



Brasil

O Ibovespa fechou em alta de 0,39 por cento nesta segunda feira, a 157.985,81 pontos, impulsionado por Petrobras em um pregão de ajustes após a forte correção da sessão anterior, enquanto o volume financeiro somava 24,7 bilhões de reais. No câmbio, o dólar chegou a cair abaixo de 5,40 reais, mas a incerteza ligada à possível candidatura de Flávio Bolsonaro limitou o recuo, fazendo a moeda encerrar com leve queda de 0,23 por cento a 5,4220 reais, enquanto o futuro de janeiro recuava 0,31 por cento a 5,4505 reais.

Açúcar



Os preços do açúcar encerraram a segunda feira (08) com oscilações leves nas bolsas internacionais, com Nova Iorque registrando altas discretas e Londres apresentando pequenas quedas, todas inferiores a um por cento. Em Nova Iorque, o março 26 subiu 0,02 cent e fechou a 14,82 cents por libra peso, o maio 26 avançou 0,06 cent para 14,44 cents, o julho 26 ganhou 0,05 cent e terminou a 14,42 cents, enquanto o outubro 26 encerrou a 14,73 cents após alta de 0,04 cent.

Em Londres, o movimento foi oposto, com recuos moderados nos principais vencimentos. O março 26 caiu 3 pontos e fechou a 422,60 dólares por tonelada, o maio 26 perdeu 2,70 pontos e terminou a 420,00 dólares, o agosto 26 recuou 2,10 pontos para 416,10 dólares, e o outubro 26 encerrou a 415,60 dólares após queda de 1,60 ponto.

Essas variações estão mais relacionadas ao posicionamento dos fundos do que aos fundamentos do mercado. Os fundos seguem fortemente vendidos, detendo cerca de 22 por cento da posição em aberto total, um nível raro que costuma indicar saturação e possível mudança de direção nos preços.

Com os fundos próximos desse limite, aumenta a possibilidade de desmontes de posição, o que pode provocar repiques mais fortes em um mercado já pressionado. Esse movimento pode resultar tanto em uma reversão quanto em um ajuste significativo, elevando a volatilidade e exigindo atenção redobrada dos participantes.

Internacional



Os principais índices de Wall Street encerraram a segunda-feira em queda, com a maior parte dos setores do S&P 500 no campo negativo e os rendimentos dos Treasuries em alta, refletindo o nervosismo dos investidores à espera da decisão de política monetária do Federal Reserve, prevista para esta semana, segundo dados, o S&P 500 recuou 0,33%, para 6.847,84 pontos, o Nasdaq caiu 0,12%, para 23.549,62 pontos, e o Dow Jones perdeu 0,45%, fechando em 47.740,99 pontos.

Commodities



O mercado de milho na Bolsa de Chicago passou a segunda-feira (8) praticamente estável, encerrando o dia com leves perdas nas posições mais negociadas, mesmo com a queda mais forte da soja. Os contratos recuaram pouco mais de um ponto, com dezembro a US\$ 4,34 por bushel e março a US\$ 4,51, enquanto os traders aguardam os novos dados do USDA sobre produtividade, exportações e estoques, que podem trazer pequenos ajustes apesar do relatório de dezembro raramente apresentar grandes mudanças.

A expectativa é de que a terça-feira comece estável na CBOT, até a divulgação do relatório do USDA no período da tarde. Notícias como um possível apoio financeiro aos produtores dos EUA chamaram atenção, mas não mudaram o comportamento do mercado, que também foi pressionado pela queda superior a 2% no petróleo em Londres e Nova York.

No Brasil, o movimento foi oposto. Na B3, mesmo com dólar em baixa e Chicago lateralizado, os futuros do milho fecharam em alta, com ganhos entre 0,1% e 0,6%. O contrato de março encerrou a R\$ 76,38 por saca e o de julho a R\$ 71,00. As condições climáticas no país têm contribuído para sustentar as cotações no mercado futuro.